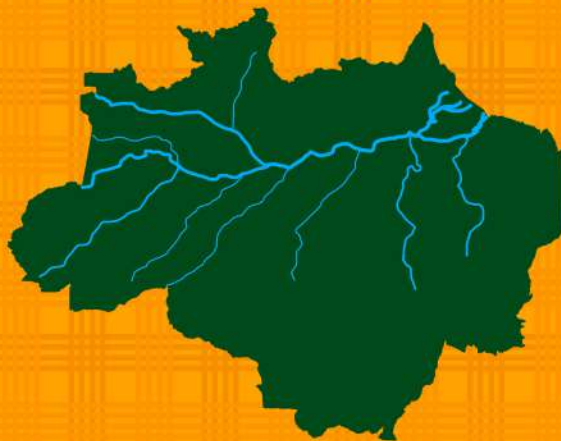




# GUIA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DA AMAZÔNIA LEGAL

IGOR YURI FERNANDES  
NIVIA GLAUCIA PINTO PEREIRA  
LEANDRO JUEN  
THAISA SALA MICHELAN  
FILIPE MACHADO FRANÇA  
CLARISSA ROSA







# GUIA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DA AMAZÔNIA LEGAL

IGOR YURI FERNANDES  
NÍVIA GLAUCIA PINTO PEREIRA  
LEANDRO JÜEN  
THAISA SALA MICHELAN  
FILIPE MACHADO FRANÇA  
CLARISSA ROSA

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Sínteses da Biodiversidade Amazônica  
Belém - Pará  
2026

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

**REALIZAÇÃO** - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Síntese da Biodiversidade Amazônica  
**COORDENAÇÃO GERAL** - Leandro Juen

---

**Igor Yuri Fernandes, Nívia Gláucia Pinto Pereira, Leandro Juen, Thaisa Sala Michelin, Filipe Machado Franca e Clarissa Rosa [Orgs.]**

**Guia de espécies exóticas invasoras da Amazônia legal.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. 74p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-265-2887-7 [Digital]**

1. Espécies exóticas invasoras. 2. Biodiversidade – Amazônia Legal. 3. Conservação da biodiversidade. 4. Educação ambiental. I. Título.

---

CDD – 370

**Projeto Gráfico, Diagramação, Direção de Arte e Capa:** Igor Yuri Fernandes

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828

**Revisão Gramatical:** Patrícia da Silva Gomes Araújo

**Editor:** Valdemir Miotello

**Diretores executivos:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Editorial da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).

**Comitê Editorial Ad Hoc:** Clarissa Alves da Rosa; Domingos Rodrigues de Jesus; Flávia Rodrigues Barbosa; Patrícia da Silva Gomes Araújo; Rafael Magalhães Rabello; Thadeu Sobral de Souza

**Apoio e Financiamento:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)



# SUMÁRIO

O que é a Amazônia Legal Brasileira? .....	6
O que são Espécies Exóticas Invasoras? .....	7
INCT SinBiAm .....	8
PPBio AmOc e INCT CENBAM .....	9
Rede Amazônia Oriental (Rede AmOr) .....	10
Como utilizar esse guia? .....	12

## Espécies Exóticas Invasoras na Amazônia Legal Brasileira

### Reino Animalia

#### Annelida

##### Clitellata

<i>Pontoscolex corethrurus</i> (Opisthopora, Glossoscolecidae) .....	13
--	----

#### Arthropoda

##### Insecta

<i>Digitonthophagus gazella</i> (Coleoptera, Scarabaeidae) .....	14
<i>Aedes aegypti</i> (Diptera, Culicidae) .....	15
<i>Zaprionus indianus</i> (Diptera, Drosophilidae) .....	16
<i>Apis mellifera</i> (Hymenoptera, Apidae) .....	17

##### Malacostraca

<i>Macrobrachium rosenbergii</i> (Decapoda, Palaemonidae) .....	18
---	----

#### Chordata

##### Amphibia

<i>Aquarana catesbeiana</i> (Anura, Leptodactylidae) .....	19
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Anura, Leptodactylidae) .....	20

## **Aves**

<i>Columba livia</i> (Columbiformes, Columbidae) .....	21
<i>Estrilda astrild</i> (Passeriformes, Estrildidae) .....	22
<i>Passer domesticus</i> (Passeriformes, Passeridae) .....	23

## **Mammalia**

<i>Bubalus bubalis</i> (Artiodactyla, Bovidae) .....	24
<i>Sus scrofa</i> (Artiodactyla, Suidae) .....	25
<i>Canis familiaris</i> (Carnivora, Canidae) .....	26
<i>Felis catus</i> (Carnivora, Felidae) .....	27
<i>Mus musculus</i> (Rodentia, Muridae) .....	28
<i>Rattus norvegicus</i> (Rodentia, Muridae) .....	29
<i>Rattus rattus</i> (Rodentia, Muridae) .....	30

## **Reptilia**

<i>Hemidactylus mabouia</i> (Squamata, Gekkonidae) .....	31
<i>Trachemys dorbigni</i> (Testudines, Emydidae) .....	32
<i>Trachemys scripta</i> (Testudines, Emydidae) .....	33

## **Teleostei**

<i>Cichla kelberi</i> (Cichliformes, Cichlidae) .....	34
<i>Cichla monoculus</i> (Cichliformes, Cichlidae) .....	35
<i>Cichla piquiti</i> (Cichliformes, Cichlidae) .....	36
<i>Oreochromis</i> sp. (Cichliformes, Cichlidae) .....	37
<i>Cyprinus carpio</i> (Cypriniformes, Cyprinidae) .....	38
<i>Poecilia reticulata</i> (Cyprinodontiformes, Poeciliidae) .....	39
<i>Arapaima gigas</i> (Osteoglossiformes, Osteoglossidae) .....	40
<i>Pterois volitans</i> (Scorpaeniformes, Scorpaenidae) .....	41

## **Mollusca**

### **Gastropoda**

<i>Lissachatina fulica</i> (Stylommatophora, Achatinidae) .....	42
---	----

### **Bivalvia**

<i>Limnoperna fortunei</i> (Mytiloidea, Mytilidae) .....	43
--	----

## Reino Plantae

### Magnoliophyta

#### Liliopsida

<i>Roystonea oleracea</i> (Arecales, Arecaceae) .....	44
<i>Elaeis guineensis</i> (Arecales, Arecaceae) .....	45

#### Magnoliopsida

<i>Tithonia diversifolia</i> (Asterales, Asteraceae) .....	46
<i>Acacia mangium</i> (Fabales, Fabaceae) .....	47
<i>Leucaena leucocephala</i> (Fabales, Fabaceae) .....	48
<i>Terminalia catappa</i> (Myrtales, Combretaceae) .....	49
<i>Eucalyptus</i> sp. (Myrtales, Myrtaceae) .....	50
<i>Syzygium malaccense</i> (Myrtales, Myrtaceae) .....	51
<i>Cyperus rotundus</i> (Poales, Cyperaceae) .....	52
<i>Cenchrus purpureus</i> (Poales, Poaceae) .....	53
<i>Melinis minutiflora</i> (Poales, Poaceae) .....	54
<i>Urochloa brizantha</i> (Poales, Poaceae) .....	55
<i>Urochloa dictyoneura</i> (Poales, Poaceae) .....	56
<i>Urochloa eminii</i> (Poales, Poaceae) .....	57
<i>Urochloa erecta</i> (Poales, Poaceae) .....	58
<i>Urochloa mutica</i> (Poales, Poaceae) .....	59
<i>Mangifera indica</i> (Sapindales, Anacardiaceae) .....	60
<i>Artocarpus altilis</i> (Rosales, Moraceae) .....	61
<i>Artocarpus heterophyllus</i> (Rosales, Moraceae) .....	62
<i>Hedychium coronarium</i> (Zingiberales, Zingiberaceae) .....	63

<b>Lista das Espécies Exóticas Invasoras da Amazônia Legal</b> .....	64
--	----

<b>Contribua para o projeto! Envie seu registro!</b> .....	72
--	----

<b>Referências</b> .....	73
--------------------------	----

<b>Financiamento</b> .....	74
----------------------------	----

# O QUE É A AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA?

A Amazônia Legal é uma região administrativa criada pelo governo brasileiro buscando promover o desenvolvimento socioeconômico da região que, historicamente, é menos integrada às outras regiões do Brasil. A ideia é usar esse recorte para direcionar políticas públicas, incentivos fiscais e ações de infraestrutura para tornar a Amazônia mais competitiva e reduzir desigualdades regionais.

Sua criação aconteceu pela Lei nº 1.806, de 6 de janeiro de 1953, que instituiu a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) e definiu quais estados e quais partes do país fariam parte da Amazônia para fins de “valorização econômica”. A atual conformação foi estabelecida pelo Art. 2º da Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007. O termo “legal” não significa que é “mais correto” ou “autorizado”, mas sim que essa delimitação vem da lei, ou seja, é um recorte legal/político-administrativo diferente de definições puramente ecológicas (como por exemplo o bioma Amazônia) ou hidrográficas (bacia amazônica).

A Amazônia Legal cobre nove estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso. Ocupando uma área de cerca de 5,217 milhões de km<sup>2</sup>, a região representa cerca de 61% do território brasileiro.



# O QUE SÃO ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS?

Espécies exóticas invasoras (EEI) são organismos ou propágulos (sementes, brotos), introduzidos por ação humana de formas intencionais ou acidentais, em ecossistemas fora de sua distribuição natural. Quando estabelecem populações viáveis e expandem-se a partir do ponto de introdução, as EEI podem causar impactos negativos nos sistemas naturais e antrópicos, incluindo efeitos ambientais, econômicos, sociais e sanitários. Em alguns casos, espécies podem ser nativas do território brasileiro, ou mesmo de um determinado bioma, como a Amazônia, e ainda assim comportarem-se como invasoras em outras regiões do mesmo país ou bioma, quando introduzidas fora de sua área de ocorrência natural. Esse é o caso de algumas espécies destacadas neste guia.

As EEI possuem um conjunto de características ecológicas e evolutivas que contribuem para seu elevado potencial invasivo e as torna uma ameaça à fauna, flora e integridade dos ecossistemas locais. Dentre essas características destacam-se: (1) Alta capacidade reprodutiva e crescimento populacional acelerado; (2) Ampla tolerância ecológica e uso generalista de habitats; (3) Ausência ou escassez de predadores naturais; (4) Mecanismos eficazes de dispersão natural ou facilitada por atividades humanas; (5) Resistência e resiliência a distúrbios e alterações humanas.

Neste guia, apresentamos algumas delas, que foram compiladas a partir do trabalho publicado por Zenni e colaboradores em 2024 e atualizadas com o apoio de diferentes redes de pesquisas amazônicas (como o INCT CENBAM, PPBio AmOc, PPBio AmOr, entre outras), sob a liderança do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Sínteses da Biodiversidade Amazônica (INCT SinBiAm), incluindo consultas públicas a especialistas em EEI.

Leia o trabalho completo de  
Zenni et al. 2024!



## INCT SINBIAM

O INCT SinBiAm é uma rede transdisciplinar e interinstitucional criada para gerar e divulgar pesquisas sobre a biodiversidade terrestre e aquática da Amazônia.

Nossa rede de pesquisa e ação já reúne cientistas e tomadores de decisão de 47 instituições, sendo 7 internacionais e 25 no Brasil, estando 15 destas localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Nossos objetivos são fortalecer e ampliar colaborações focadas em pesquisas de síntese sobre a biodiversidade da Amazônia além de informar as práticas e políticas públicas focadas na educação e conservação do território.



Siga o Instagram do INCT  
SinBiAm.



Acesse o site para mais notícias e  
conhecer os grupos de pesquisa.

## PPBio AMOC E INCT CENBAM

O Programa de Pesquisa em Biodiversidade Amazônia Ocidental (PPBio AmOc) e o INCT CENBAM (Centro de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica) contam com uma extensa abrangência de seus projetos, presentes principalmente em seis estados da Amazônia Legal Brasileira, sendo eles: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Rondônia e Roraima, além do oeste do Pará. Se somadas suas colaborações, o PPBio AmOc hoje atua em todos os estados da Amazônia brasileira, além de diversos países do mundo em uma extensa rede de instituições e pesquisadores, apoiadas e geridas pelo INCT CENBAM.

Com o objetivo de aprimorar a gestão e ampliar a permeabilidade das pesquisas ao longo da Amazônia, o PPBio AmOc estruturou núcleos regionais compostos por grupos de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, apoiados por diversas instituições de ensino e pesquisa, promovendo a descentralização das atividades científicas dos grandes centros para o interior da região amazônica.



Acesse o site para mais notícias e conhecer os grupos de pesquisa.



Siga o Instagram do PPBio AmOc.

## **REDE AMAZÔNIA ORIENTAL (REDE AMOR)**

A Rede AmOr integra diferentes projetos de pesquisa focados no monitoramento e sínteses da biodiversidade na Amazônia Oriental. Dentre eles, o PPBio-AmOr (Programa de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Oriental), o PELD-Amor (Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração da Amazônia Oriental), o BIF-AmOr (Monitoramento da Biodiversidade Florestal da Amazônia Oriental), e o FlorAmor (Rede de Monitoramento da biodiversidade das Florestas e Riachos da Amazônia Oriental). Embora a atuação seja fortemente ancorada na Amazônia Oriental, com destaque para o estado do Pará, a rede AmOr se faz presente em outros estados amazônicos e em países tropicais por meio de colaborações nacionais e internacionais. A rede AmOr integra pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, vinculados a universidades, institutos de pesquisa e órgãos de gestão ambiental, bem como representantes do terceiro setor, de órgãos governamentais e lideranças de comunidades indígenas e tradicionais. Nossos objetivos principais são reduzir as lacunas de conhecimento da biodiversidade, padronizar e integrar dados ecológicos de ecossistemas florestais e aquáticos, e produzir evidências científicas voltadas ao subsídio de políticas públicas, práticas ambientais sustentáveis e à conservação da biodiversidade amazônica.

A Rede AmOr tem como eixo central a integração entre ecossistemas aquáticos e terrestres, reconhecendo que processos ecológicos, pressões antrópicas e respostas da biodiversidade operam de forma interconectada. Essa abordagem é particularmente relevante para compreender, monitorar e mitigar ameaças emergentes, como a introdução e a expansão de espécies exóticas invasoras, cujos impactos abrangem múltiplos ambientes e escalas espaciais. Com sede na Universidade Federal do Pará, a Rede AmOr estrutura-se como uma plataforma colaborativa e descentralizada, fortalecendo capacidades científicas em diferentes regiões da Amazônia Oriental e promovendo a formação de recursos humanos, a

comunicação pública da ciência e o diálogo contínuo com gestores públicos e com comunidades locais.

Por meio de projetos integrados de pesquisa, monitoramento de longo prazo e sínteses de dados, a Rede AmOr contribui para transformar conhecimento científico em informação estratégica para a gestão ambiental, reforçando o papel das redes amazônicas na prevenção, detecção e enfrentamento dos impactos associados às espécies exóticas invasoras na Amazônia Legal.

REDE  
PPBioAmOr  
PELDAmOr



Siga o Instagram da REDE AmOr.

# COMO UTILIZAR ESSE GUIA?

Este guia foi compilado com fotografias, ilustrações e mapas, além de informações sobre a região de origem e os impactos causados por algumas das espécies exóticas invasoras presentes na Amazônia.

Indica se a espécie é de fora do Brasil ou nativa do Brasil/Amazônia, mas que está se comportando como invasora na Amazônia Legal

Mapa de ocorrência na Amazônia Legal

**Vermelho:** Tem registro confirmado  
**Verde:** Não tem registro conhecido

Nome popular

Nome científico

**Rã-pimenta**

*Leptodactylus labyrinthicus*



Curiosidades sobre a espécie

**Onde é nativa:** América do Sul (Brasil: sudeste e sul, Paraguai e Bolívia: oeste).

**Forma de introdução:** Soltura.

**Onde vive:** Ambientes abertos e úmidos.

**Dieta:** Carnívoro.



Escala de comparação de tamanho



Coxas avermelhadas com manchas em faixa

Foto da espécie

Lábios com manchas verticais claras

Dicas para identificação

Impacto que a espécie provoca

**Impactos:** Competição com espécies nativas, hibridização, predação de espécies nativas e redução da biodiversidade local.


Foto: Alexandre Mático





# Minhoca mansa

*Pontoscolex corethrurus*



 **Onde é nativa:** Guianas.

 **Forma de introdução:** Transporte em matéria orgânica.

 **Onde vive:** Diversos tipos de solo.


 **Dieta:** Detritívoro.



Foto: Austin Mandala.




**Impactos:** Mudanças na estrutura do solo, afeta o crescimento de plantas e ocasiona a diminuição da fauna local.


# Besouro-rola-bosta-africano

*Digitonthophagus gazella*



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Controle biológico na pecuária.

 **Onde vive:** Campos e savanas.

 **Dieta:** Coprófago.

O pronoto (a “carapaça” logo atrás da cabeça) é brilhante, com pontinhos rugosos que ocupam a metade de trás e ficam menores nas laterais.



Foto: José Vinícius Alexandre de Medeiros.



**Impactos:** Diminuição na abundância e diversidade de besouros nativos, principalmente espécies com comportamento e morfologia semelhantes.





# Mosquito-da-dengue

*Aedes aegypti*



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Navios, embarcações e auto propagação.

 **Onde vive:** Ambientes urbanos e rurais.

 **Dieta:** Hematófago e nectarívoro.

Corpo escuro com manchas brancas bem visíveis.



Foto: Jhonatan M. P. Rocha.




**Impactos:** Principal vetor dos vírus causadores de dengue e de febre amarela.


# Mosca-das-frutas


*Zaprionus indianus*



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura e plantas hospedeiras.

 **Onde vive:** Praticamente em todos os ambientes porque se reproduz dentro de frutos.

 **Dieta:** Frugívoro.

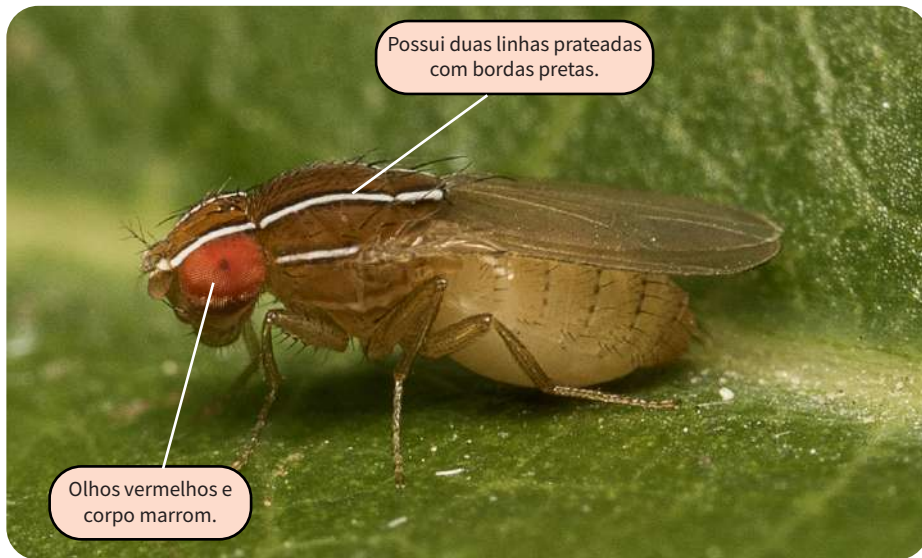


Foto: Alenilson Rodrigues.



**Impactos:** Reduz a disponibilidade e comercialização de frutos, em especial figos.





# Abelha-africana

*Apis mellifera*



 **Onde é nativa:** África, Europa e Ásia.

 **Forma de introdução:** Soltura na natureza, escape.

 **Onde vive:** Florestas tropicais, sub-tropicais e temperadas, savanas.

 **Dieta:** Nectarívoro e Polinívoro.

O abdômen é geralmente listrado de amarelo e preto possuindo ferrão usado para defesa.



Foto: Bruno Henrique Aranda.





**Impactos:** Diminuição da fauna nativa, impacto no comércio de mel de abelhas nativas, picadas podem levar a reações alérgicas e em alguns casos óbito.


# Pitu-azulão

*Macrobrachium rosenbergii*



 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Aquicultura e comércio de alimentos vivos.

 **Onde vive:** Rios e lagos de água doce.

 **Dieta:** Onívoro.

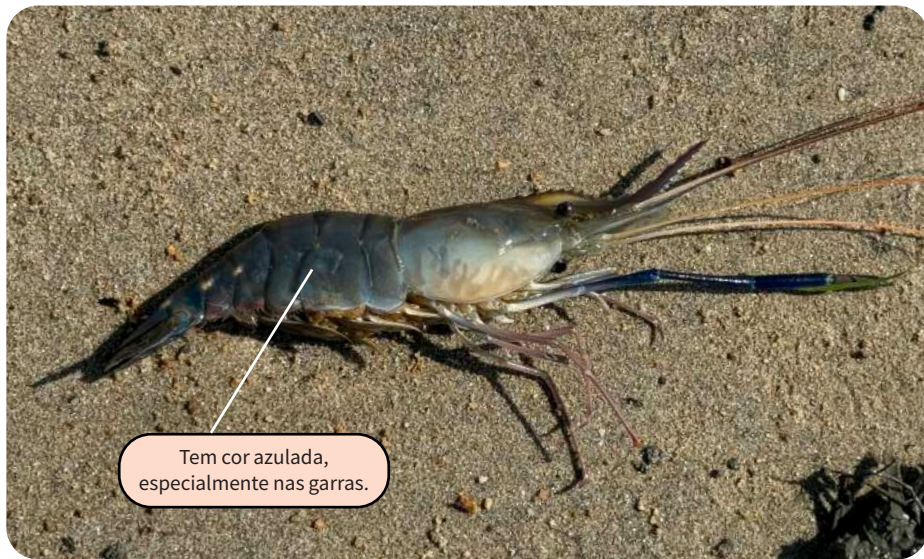


Foto: Clarisse Odebrecht.




**Impactos:** Predação e disseminação de doenças para espécies nativas.



# Rã-touro


*Aquarana catesbeiana*



 **Onde é nativa:** América do Norte.

 **Forma de introdução:** Ranicultura, soltura, escape.

 **Onde vive:** Brejos, lagos, rios e cursos d'água.

 **Dieta:** Carnívoro.



Sua cor varia do verde ao marrom, com manchas escuras pelo corpo e uma dobra de pele que vai do olho até o “ouvido”.

A barriga é branca com manchas cinzas, e os machos têm garganta amarela.

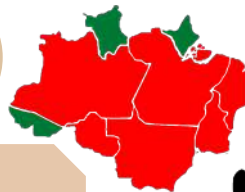
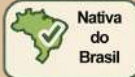
Foto: Gabriel lauci.




**Impactos:** Competição com espécies nativas, predação de espécies aquáticas e transmissão de doenças para espécies nativas.


# Rã-pimenta


*Leptodactylus labyrinthicus*



 **Onde é nativa:** Brasil (sudeste e sul), Paraguai e Bolívia.

 **Forma de introdução:** Soltura.

 **Onde vive:** Ambientes abertos e úmidos.

 **Dieta:** Carnívoro.



Coxas avermelhadas com manchas em faixa.



Lábios com manchas verticais claras.

Foto: Alexander Mônico.



**Impactos:** Competição com espécies nativas, hibridização, predação de espécies nativas e redução da biodiversidade local.





Espécies de  
fora do Brasil


# Pombo-doméstico


*Columba livia*



 **Onde é nativa:** Europa, África e Ásia.

 **Forma de introdução:** Soltura, escape, auto dispersão.

 **Onde vive:** Ambientes urbanos e rurais.

 **Dieta:** Frugívoro.

Essa ave tem a cabeça cinza-azulada e o pescoço e peito com tons de amarelo, verde e roxo-avermelhado. Cores mais intensas nos machos do que nas fêmeas.

O bico é rosado com um tom acinzentado, e duas faixas escuras podem ser vistas nas asas.



Foto: Igor Yuri Fernandes.




**Impactos:** Competição com espécies nativas, transmissão de doenças, hibridização.


# Bico-de-lacre

*Estrilda astrild*



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Escape.

 **Onde vive:** Paisagens abertas de campos e savanas.

 **Dieta:** Granívoro.



Possui linhas escuras nas costas, e os machos são um pouco mais coloridos no peito.



Possui bico vermelho vivo e uma mancha vermelha ao redor dos olhos.

Foto: Diego Alejandro Morante Perlas.




**Impactos:** Dispersão de espécies de grama exóticas, redução na produção de grãos.



# Pardal


*Passer domesticus*

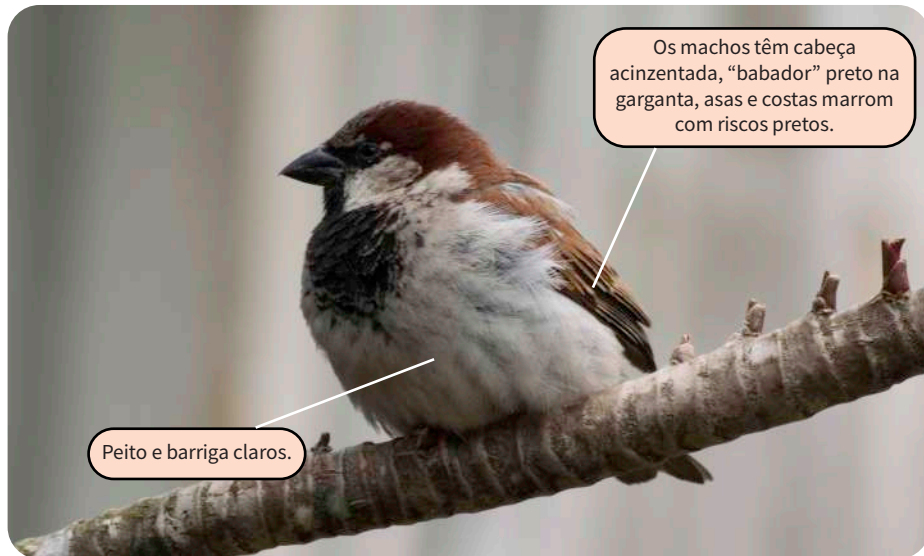


 **Onde é nativa:** Europa e África.

 **Forma de introdução:** Escape.

 **Onde vive:** Ambientes urbanos.

 **Dieta:** Onívoro e Granívoro.



Os machos têm cabeça acinzentada, “babador” preto na garganta, asas e costas marrom com riscos pretos.

Peito e barriga claros.

Foto: Stefano Spiteri Avilla.



**Impactos:** Competição com espécies nativas, redução da biodiversidade local e transmissão de doenças.


# Búfalo


*Bubalus bubalis*



 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Pecuária e escape.

 **Onde vive:** Planícies inundáveis em mistura com ambientes florestais.

 **Dieta:** Herbívoro.



Sua pelagem é rala e longa, variando do cinza ao preto.

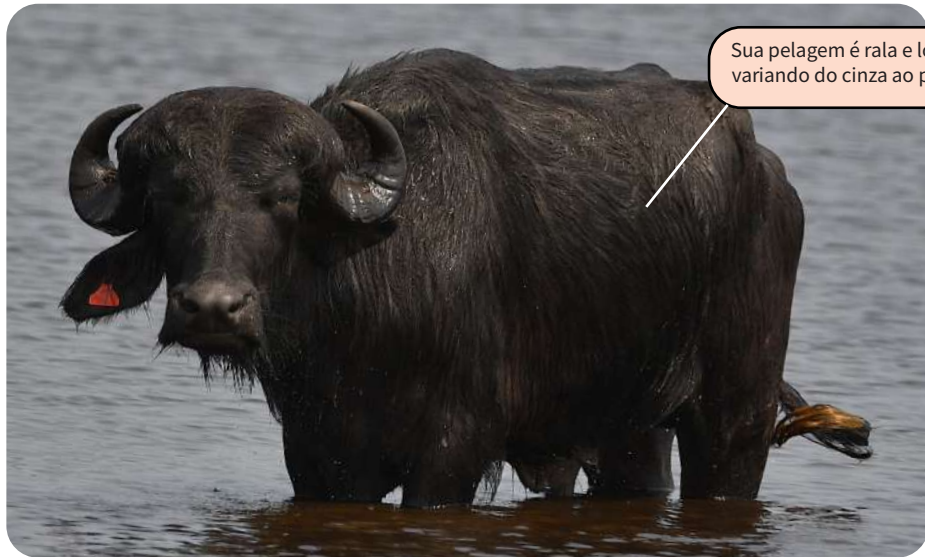


Foto: Santiago Mailhos.





**Impactos:** Alteração da fauna nativa, compactação e erosão do solo, mudanças climáticas, transmissão de doenças à fauna nativa.




# Javali

*Sus scrofa*

 **Onde é nativa:** Europa, Ásia e África.

 **Forma de introdução:** Criação comercial e caça.

 **Onde vive:** Florestas densas até regiões abertas, incluindo áreas urbanas e rurais.

 **Dieta:** Onívoro.



Presas grandes e curvadas. São visíveis externamente nos machos e nas fêmeas fica dentro da boca.

Cauda longa.

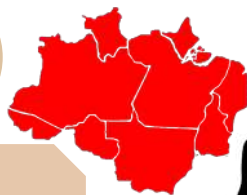
Foto: Nicolas Huet e Stevan Mondoloni.





**Impactos:** Destruição de lavouras, impedimento da regeneração de vegetação, predação de criações e animais nativos e transmissão de doenças.


# Cachorro


*Canis familiaris*



 **Onde é nativa:** Hemisfério Norte.

 **Forma de introdução:** Animal doméstico e auto propagação.

 **Onde vive:** Todos os tipos de ambiente.

 **Dieta:** Onívoro.

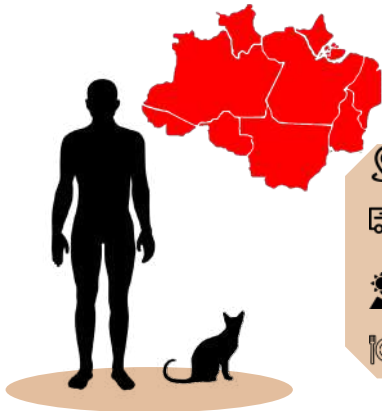


São carnívoros e, graças a séculos de cruzamentos seletivos, existem muitas raças diferentes, variando em tamanho, forma, pelagem e comportamento.

Foto: Clarissa Rosa e Renilce Carvalho de Castro.




**Impactos:** Competição e modificação da fauna nativa e ecossistemas, predação de espécies nativas, redução da biodiversidade local, transmissão de doenças para fauna nativa e para seres humanos.





# Gato

*Felis catus*

 **Onde é nativa:** Oriente Médio.

 **Forma de introdução:** Animal de estimação e auto propagação.

 **Onde vive:** Todos os tipos de ambientes.

 **Dieta:** Carnívoro.

O padrão original dos gatos selvagens era formado por tons de preto e cinza com listras claras e escuras, semelhantes aos de um gato-do-mato, o que ajudava na camuflagem durante a caça.



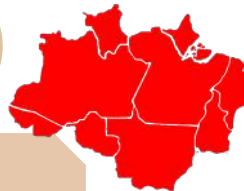
Foto: Igor Yuri Fernandes.




**Impactos:** Predação de espécies nativas, redução da biodiversidade local e transmissão de doenças para fauna nativa e para seres humanos.


# Camundongo

*Mus musculus*



 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Escape e embarcações marinhas ou fluviais.

 **Onde vive:** Todos os ambientes.

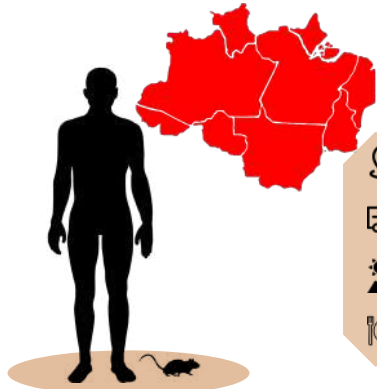
 **Dieta:** Onívoro.



Foto: William Henri Lewis.




**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas, destruição de produtos da agricultura, transmissão de doenças, tanto para fauna nativa quanto para seres humanos.




# Rato-de-esgoto

*Rattus norvegicus*

 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Embarcações e escape.

 **Onde vive:** Ambientes urbanos e florestas.

 **Dieta:** Onívoro.



Orelhas e cauda não possuem pelos.

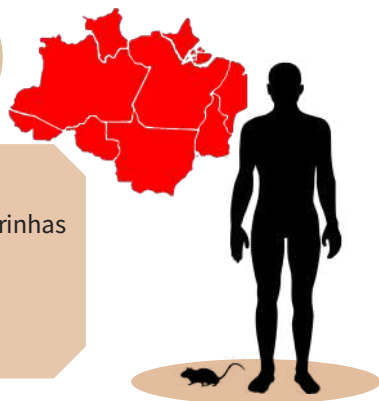
Foto: Paul Lewis.




**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas, destruição de produtos da agricultura, transmissão de doenças, tanto para fauna nativa quanto para seres humanos.


# Rato-preto

*Rattus rattus*



 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Escape e embarcações marinhas ou fluviais.

 **Onde vive:** Todos os ambientes.

 **Dieta:** Onívoro.

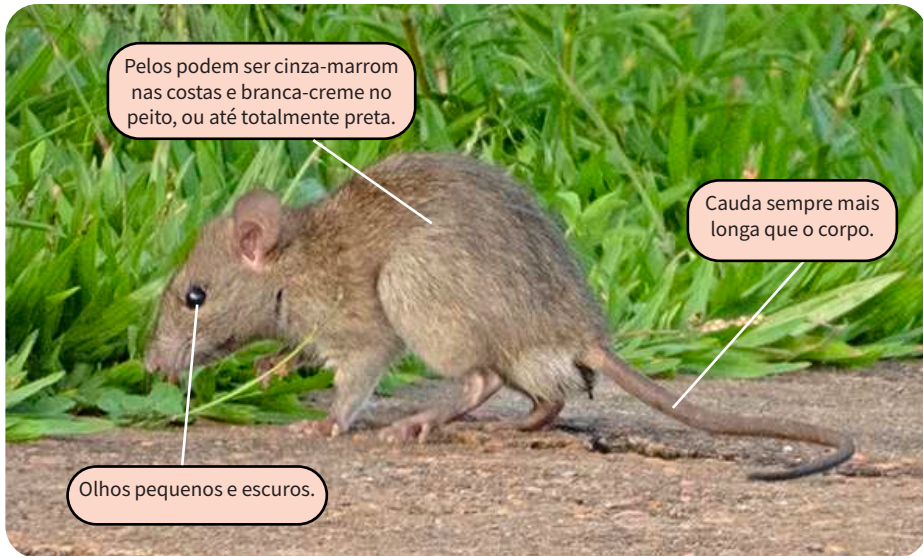


Foto: Nereston (Nelinho) Camargo.



**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas, destruição de produtos da agricultura, transmissão de doenças para fauna nativa e para seres humanos.





# Lagartixa


*Hemidactylus mabouia*



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Transporte em embarcações e transporte rodoviário.

 **Onde vive:** Ambientes urbanos, restingas.

 **Dieta:** Insetívoro.

Pele fina, coberta por pequenos grãos e algumas protuberâncias maiores nas costas.

Pés adaptados para escalar com lamelas nos dedos.



Foto: Igor Yuri Fernandes.





**Impactos:** Competição com outras espécies, predação de fauna de insetos nativa.


# Tigre-d'água

*Trachemys dorbigni*



 **Onde é nativa:** Sul da América do Sul (Rio Grande do Sul).

 **Forma de introdução:** Contrabando e soltura.

 **Onde vive:** Próximo a corpos d'água.

 **Dieta:** Onívoro.



A cabeça e o pescoço apresentam listras amarelas ou esverdeadas, com uma faixa amarela ou alaranjada atrás dos olhos.

Foto: Rodrigo Leite Mendonça.



**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas, transmissão de doenças para seres humanos e fauna nativa.





# Tartaruga-americana

*Trachemys scripta*

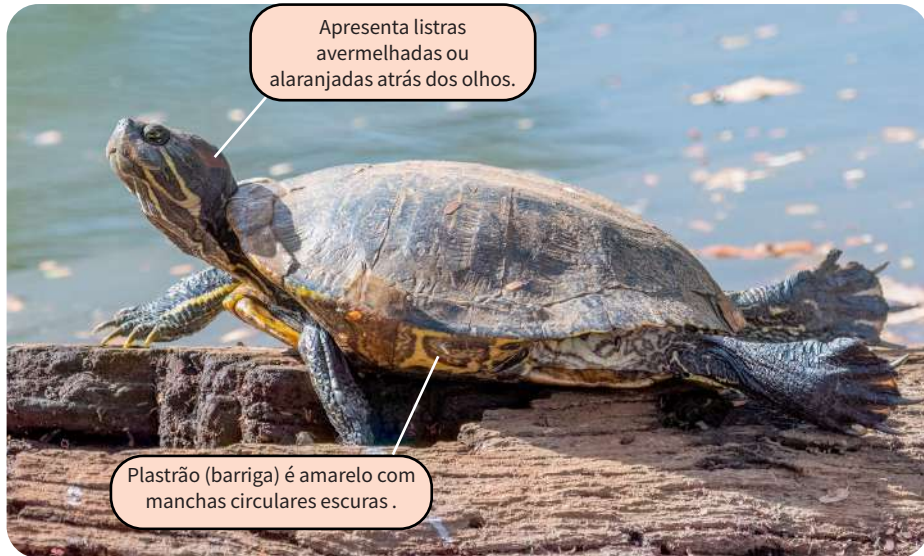


 **Onde é nativa:** América do Norte.

 **Forma de introdução:** Contrabando, animal de estimação e soltura.

 **Onde vive:** Ambientes aquáticos calmos, ensolarados, com fundo de lama.

 **Dieta:** Onívoro.



Apresenta listras avermelhadas ou alaranjadas atrás dos olhos.

Plastrão (barriga) é amarelo com manchas circulares escuras.

Foto: Renato Machado de Sobral.





**Impactos:** Alteração de habitat, hibridização, predação e competição com espécies nativas, redução da biodiversidade local e transmissão de doenças para seres humanos e fauna nativa.


# Tucunaré-amarelo


*Cichla kelberi*



 **Onde é nativa:** América do Sul (Mato Grosso e Goiás).

 **Forma de introdução:** Aquicultura e pesca esportiva.

 **Onde vive:** Ambientes lênticos de águas transparentes.

 **Dieta:** Carnívoro.

A nadadeira dorsal é espinhosa e preta, com pequenos pontos claros.

Uma característica marcante é um sinal fosforescente na ponta da cauda nos adultos.

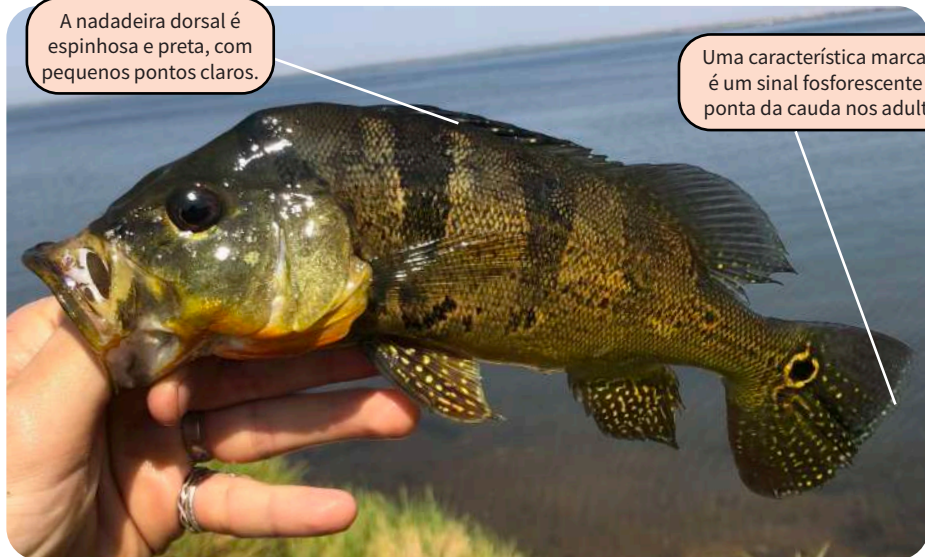


Foto: Júlio César Loschi de Melo.





**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas e desequilíbrio ecológico no ambiente aquático.




# Tucunaré

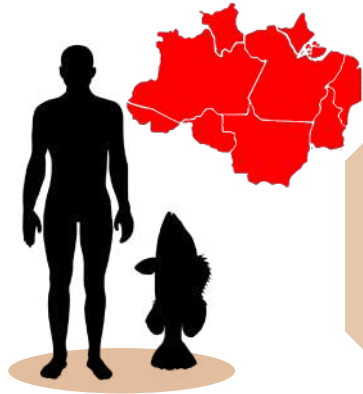
*Cichla monoculus*

 **Onde é nativa:** América do Sul (Bacia amazônica e Rio Oiapoque).

 **Forma de introdução:** Aquicultura e pesca esportiva.

 **Onde vive:** Ambientes lânticos de águas transparentes.

 **Dieta:** Malacóforo e Piscívoro.



Coloração que varia de olivácea a dourada ou esverdeada escura, com brilho dourado nas laterais e parte ventral branca.

As nadadeiras pélvica, anal e a parte inferior da cauda têm tons de laranja a vermelho-escuro.

Foto: Stephen LeClair.





**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas e transmissão de doenças para espécies nativas.


# Tucunaré-azul

*Cichla piquiti*



 **Onde é nativa:** América do Sul (Rios Tocantins e Araguaia).

 **Forma de introdução:** Aquicultura e pesca esportiva.

 **Onde vive:** Ambientes lênticos de águas transparentes.

 **Dieta:** Carnívoro.

Cor do corpo varia de cinza-claro a amarelo, com barras pretas contrastantes.

Nadadeiras podem ser de tons azul ou amarelados.

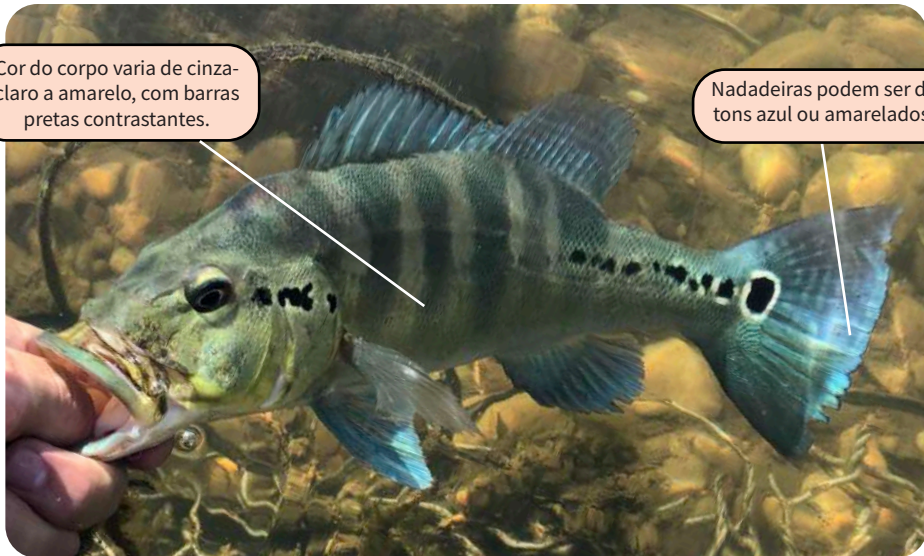
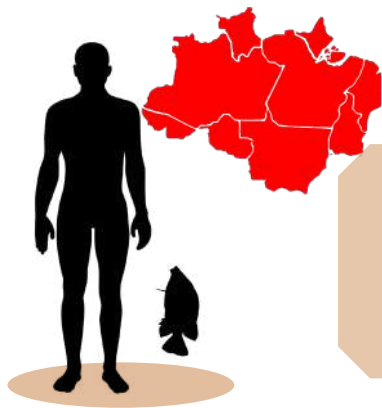


Foto: Júlio César Loschi de Melo.




**Impactos:** Hibridização e predação de espécies nativas, mudanças no ciclo de nutrientes dos rios, redução da biodiversidade local.




# Tilápia

*Oreochromis sp.*

 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Aquicultura e pesca.

 **Onde vive:** Ambientes de água doce em geral.

 **Dieta:** Onívoro.



O corpo é coberto por escamas prateadas, cinza ou verde-oliva, às vezes com brilho metálico.

Foto: Felipe C. Balbino.





**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas, redução da biodiversidade local, risco para espécies ameaçadas e transmissão de doenças para espécies nativas.

# Carpa-comum


*Cyprinus carpio*



 **Onde é nativa:** Ásia e Europa.

 **Forma de introdução:** Aquicultura, aquarismo e pesca.

 **Onde vive:** Água doce e salobra.

 **Dieta:** Onívoro.



O corpo e as nadadeiras têm formas variadas, e a coloração vai do cinza ao bronze, dependendo da linhagem e da hibridização.

Foto: Jacob Vincent.





**Impactos:** Alteração de habitat, competição e predação de espécies nativas, transmissão de doenças para espécies nativas, redução da biodiversidade local.





# Barrigudinho

*Poecilia reticulata*

 **Onde é nativa:** América do Sul (Trinidad e Tobago, Venezuela e Guiana).

 **Forma de introdução:** Aquicultura e uso ornamental.

 **Onde vive:** Água doce, estuarino.

 **Dieta:** Onívoro.

Os machos são menores (3-4 cm), coloridos e possuem caudas longas, enquanto as fêmeas são maiores (6-7 cm) e de cor cinza-oliva ou parda, mais uniforme.



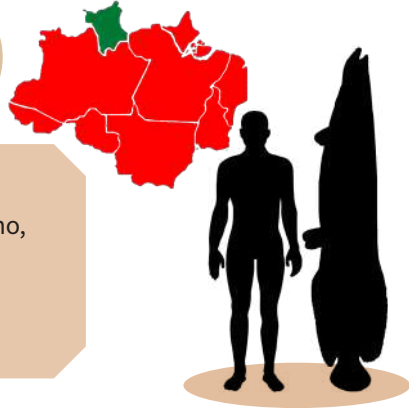
Foto: Inaturalist (real\_insect).





**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas, redução da biodiversidade local.


# Pirarucu

*Arapaima gigas*



 **Onde é nativa:** Bacia Amazônica Central.

 **Forma de introdução:** Aquicultura, aquarismo, auto propagação, pesca.

 **Onde vive:** Água doce.


 **Dieta:** Piscívoro.



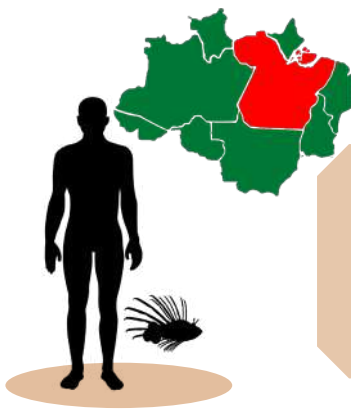
Foto: Joséferson Gomes de Oliveira.





**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas, redução da biodiversidade local.


# Peixe-leão

*Pterois volitans*



 **Onde é nativa:** Oceano Indo-Pacífico.

 **Forma de introdução:** Aquarismo e contrabando.

 **Onde vive:** Recifes de coral e águas marinhas claras, mas também áreas costeiras.


 **Dieta:** Carnívoro.



Foto: Andrew Green.




**Impactos:** Competição e predação de espécies nativas, redução da biodiversidade local, risco para espécies ameaçadas, risco à saúde humana por possuir toxinas.


# Caramujo-gigante-africano

*Lissachatina fulica*



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Criação comercial e transporte acidental.


 **Onde vive:** Áreas urbanas.

 **Dieta:** Herbívoro, Detritívoro.



A concha é cônica, mais alongada e com a traseira pontuda. Possui mais de 5 a 6 espirais na concha, que aumentam de tamanho progressivamente.

Foto: Adithya Suresh.

 **Impactos:** Destruição de produtos da agricultura, competição e predação de espécies nativas, transmissão de doenças aos seres humanos e fauna nativa.




# Mexilhão-dourado

*Limnoperna fortunei*



 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Navios, incrustado em cascos e água de lastro.

 **Onde vive:** Água doce.

 **Dieta:** Planctívoro.



Foto: Nicolas Fensterseifer/Weissheimer.




**Impactos:** Alteração de habitat, obstrução de tubulações em usinas e sistemas de abastecimento, competição com espécies nativas.


# Palmeira-imperial


*Roystonea oleracea*



 **Onde é nativa:** América Central, Colômbia e Venezuela.

 **Forma de introdução:** Comércio e uso ornamental.

 **Onde vive:** Ambientes próximos a rios e áreas úmidas.

 **Tipo:** Palmeira.



As folhas são grandes, medindo de 4 a 5 metros de comprimento e formando uma coroa, com cerca de 16 a 22 folhas no topo.

Fotos: Gabriel Câmara e Eric Knight.




**Impactos:** Desloca espécies nativas em função da regeneração abundante.





# Dendê

*Elaeis guineensis*

 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura e uso ornamental.

 **Onde vive:** Ambientes florestais úmidos, preferencialmente próximos a rios.

 **Tipo:** Palmeira.



O pecíolo (a parte que liga a folha ao tronco) tem espinhos nas bordas. Os frutos são ovais, medindo cerca de 3 a 4 cm, e variam do amarelo ao vermelho quando maduros.

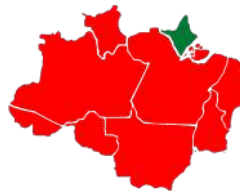



**Impactos:** Competição e hibridização com espécies nativas, inibe o crescimento de outras espécies.


Fotos: David Barros Muniz.


# Girassol-mexicano


*Tithonia diversifolia*



 **Onde é nativa:** América Central e México.

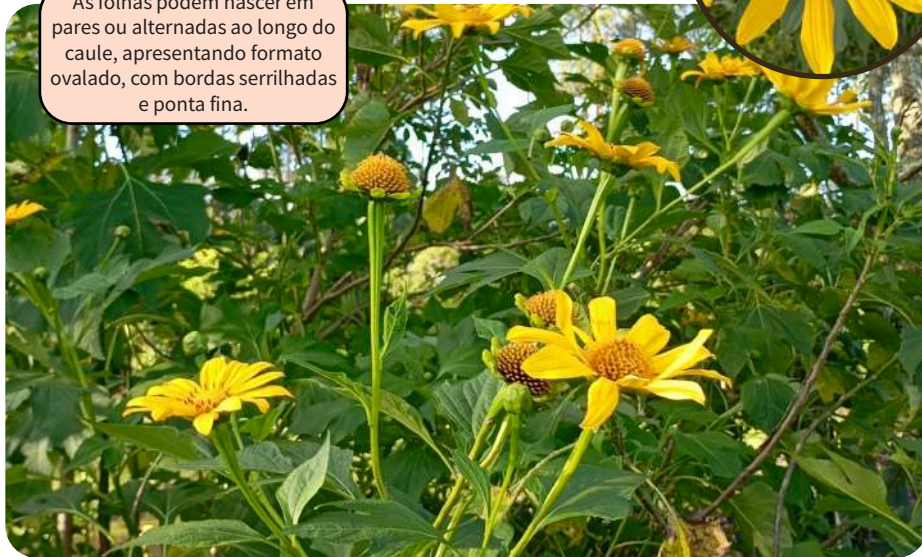
 **Forma de introdução:** Transporte de material orgânico e uso ornamental.

 **Onde vive:** Terrenos baldios e margens de rodovias.

 **Tipo:** Arbusto.



As folhas podem nascer em pares ou alternadas ao longo do caule, apresentando formato ovalado, com bordas serrilhadas e ponta fina.



Fotos: Davi Schell.





**Impactos:** Ocasional eliminação de espécies por dominância e denso sombreamento.




# Acácia

*Acacia mangium*

 **Onde é nativa:** Ásia e Oceania.

 **Forma de introdução:** Uso florestal e ornamental.

 **Onde vive:** Ambientes abertos.

 **Tipo:** Árvore.



Essa árvore mantém suas folhas o ano todo, podendo alcançar entre 10 a 15 metros de altura. O tronco é reto, com casca pouco rugosa e marcada por sulcos verticais suaves.

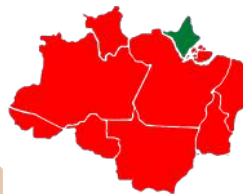
Fotos: Hugo Saulino e Jessica Launay.





**Impactos:** Alteração de habitat, competição e inibição de crescimento de espécies nativas, mudança hidrológica, redução da biodiversidade.


# Leucena


*Leucaena leucocephala*



 **Onde é nativa:** América Central e México.

 **Forma de introdução:** Agricultura, comércio e uso ornamental.

 **Onde vive:** Rodovias, áreas degradadas, pastagens, afloramentos rochosos, restingas e mangues.

 **Tipo:** Árvore.



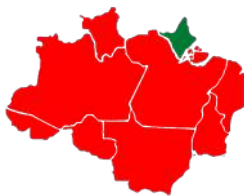
Suas folhas são bem divididas, lembrando penas: cada folha principal pode ter até 9 pares de “pinas”, e cada pina tem muitos folíolos pequenos, finos e alongados, de cor verde-acinzentada.



Fotos: Rémi Girault.




**Impactos:** Competição com espécies nativas, intoxicação.




# Amendoeira

*Terminalia catappa*

 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Comércio, uso ornamental e correntes marinhas.

 **Onde vive:** Vegetação costeira em solos arenosos.

 **Tipo:** Árvore.



As folhas são grandes, firmes e brilhantes. Quando novas, são verdes, mas à medida que envelhecem ficam amareladas e depois adquirem um tom avermelhado.




**Impactos:** Alteração de habitat, competição e inibição de crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade natural.


Fotos: Gabriel lauci e miwi2020.


# Eucalipto


*Eucalyptus* sp.



 **Onde é nativa:** Oceania.

 **Forma de introdução:** Uso florestal.

 **Onde vive:** Ecossistemas abertos, expostos à luz do sol.

 **Tipo:** Árvore.



Porte médio à grande com variações na casca, desde lisa até muito rugosa.

Fotos: Fabrício Mil Homens Riella.




**Impactos:** Competição com espécies nativas.





# Jambo-vermelho

*Syzygium malaccense*

 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Uso ornamental.


 **Onde vive:** Climas tropicais, não tolera frio.

 **Tipo:** Árvore.



As flores crescem diretamente nos ramos e chamam atenção pelos estames longos, numerosos e de cor vermelho-púrpura. Os frutos são vermelhos em formato de pera.

Fotos: Vaughn Goff e Igor Yuri Fernandes.


 **Impactos:** Alteração de habitat.

# Capim-tiririca


*Cyperus rotundus*



 **Onde é nativa:** Provavelmente originária da Ásia.

 **Forma de introdução:** Comércio de mudas, transporte de material.

 **Onde vive:** Hortas, jardins, pomares e lavouras.

 **Tipo:** Herbácea.



No topo do caule, a planta forma um tipo de “penachinho” de flores. Esse conjunto tem alguns “bracinhos” curtos (os eixos) e pequenas espigas finas de cor avermelhada.

Fotos: Thomaz Ricardo Favreto Sinani.




**Impactos:** Inibe crescimento de outras espécies, afeta cultivos.





# Capim-elefante

*Cenchrus purpureus*

 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura (para alimentar gado), translocação de maquinário.

 **Onde vive:** Diversos tipos de solo, principalmente em áreas degradadas.

 **Tipo:** Herbácea.



Vive por vários anos e forma grandes touceiras, podendo atingir de 3 até 5 metros de altura, com os caules às vezes se curvando pelo próprio peso.



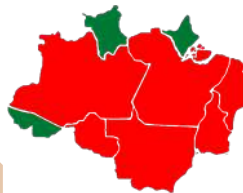
Fotos: Micael De Bona.




**Impactos:** Alteração de habitat, competição e inibição de crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade.

# Capim-graxa


*Melinis minutiflora*



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura e comércio de mudas.

 **Onde vive:** Formações abertas com muita luz.

 **Tipo:** Gramínea.



As flores nascem em panículas (cachos alongados) que chegam à 15 cm, com coloração roxa ou avermelhada.

No início, essas inflorescências são compactas e eretas, mas depois se abrem, ficando mais soltas e escuras.

Fotos: Fabrício Mil Homens Riella e Alex Kinsella.




**Impactos:** Invasora agressiva em áreas degradadas, principalmente áreas recém-queimadas. Provoca alteração de habitat, competição e inibição de crescimento de espécies nativas e redução da biodiversidade.





# Braquiária-do-alto

*Urochloa brizantha*

 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura, rodovias e transporte de maquinário.

 **Onde vive:** Lavouras, beira de estradas e terrenos baldios, restinga, campos e savanas.

 **Tipo:** Gramínea.



É uma braquiária alta e volumosa, com folhas longas e estreitas de verde intenso e aglomerados densos, facilmente reconhecida pelas inflorescências em conjuntos de cachos finos, com várias ramificações e espiguetas alinhadas de um lado só.



**Impactos:** Competição e inibição do crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade local.

# Capim-agulha


*Urochloa dictyoneura*





Espécies de  
fora do Brasil



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura, rodovias, transporte de maquinário e animais domésticos.

 **Onde vive:** Locais úmidos e quentes, com solo argiloso ou areno-argiloso.

 **Tipo:** Gramínea.



Possui caules avermelhados rasteiros, com folhas estreitas e rígidas e flores pequenas, dispostas em pequenos cachos no alto das hastes, geralmente com 2 a 3 ramos delicados.

Fotos: Luana Lobemeyer.





**Impactos:** Competição e inibição do crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade local.





# Braquiária

*Urochloa eminii*

 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura, rodovias e transporte de maquinário.

 **Onde vive:** Ambientes degradados, beira de estradas, campos e cerrados.

 **Tipo:** Gramínea.



As inflorescências aparecem no topo das hastes e são formadas por 2 a 5 ramos finos e eretos, onde se distribuem em fileiras duplas de pequenas espiguinhas (as flores da planta), que ficam levemente sobrepostas e são presas por eixos achatados e cobertos por minúsculos cílios.




**Impactos:** Competição e inibição do crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade local.


# Braquiária d'água


*Urochloa arrecta*



 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura, rodovias, transporte de maquinário e rios.

 **Onde vive:** Locais úmidos e quentes, reservatórios de usinas e ambientes de água doce.

 **Tipo:** Gramínea.



Possui caules avermelhados rasteiros, folhas estreitas e rígidas, e flores pequenas, dispostas em pequenos cachos no alto das hastes, geralmente com 2 a 3 ramos delicados.

Fotos: Thaísa Michelan.




**Impactos:** Competição e inibição do crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade local.





# Capim-de-corte

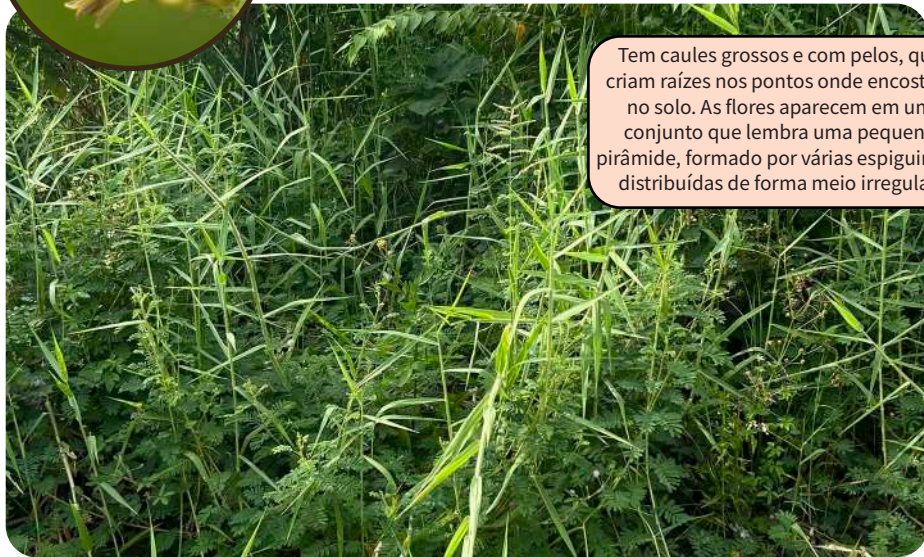
*Urochloa mutica*

 **Onde é nativa:** África.

 **Forma de introdução:** Agricultura, rodovias e transporte de maquinário e animais domésticos.

 **Onde vive:** Áreas úmidas, alagadas, margens de rios e barragens.

 **Tipo:** Gramínea.



Tem caules grossos e com pelos, que criam raízes nos pontos onde encostam no solo. As flores aparecem em um conjunto que lembra uma pequena pirâmide, formado por várias espiguihas distribuídas de forma meio irregular.

Fotos: Kevin Hong.




**Impactos:** Alteração de habitat, competição e inibição do crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade local.


# Manga


*Mangifera indica*



 **Onde é nativa:** Índia.

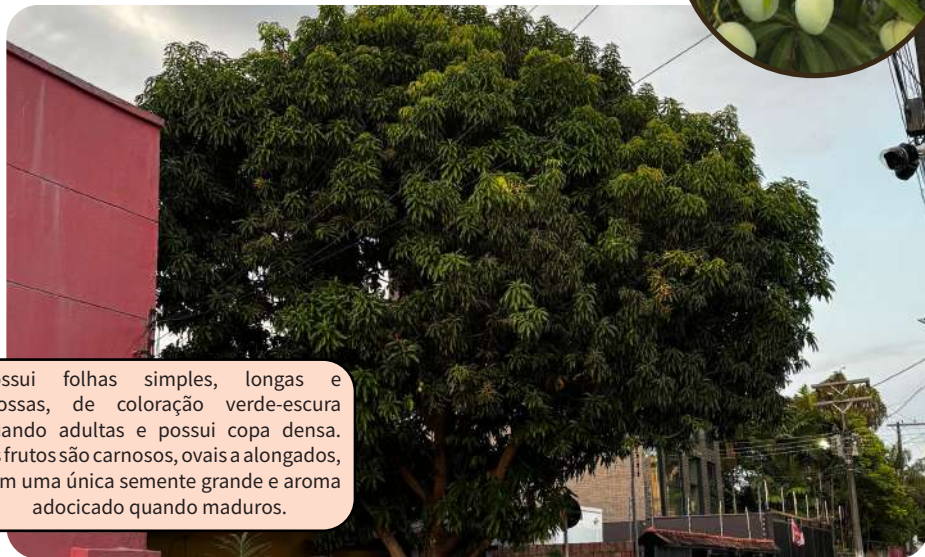
 **Forma de introdução:** Agricultura, uso ornamental, comércio de mudas.

 **Onde vive:** Ambientes urbanos e áreas degradadas.

 **Tipo:** Árvore.



Possui folhas simples, longas e grossas, de coloração verde-escura quando adultas e possui copa densa. Os frutos são carnosos, ovais a alongados, com uma única semente grande e aroma adocicado quando maduros.



Fotos: Igor Yuri Fernandes.




**Impactos:** Alteração de habitat, competição na dispersão de espécies nativas, redução da biodiversidade local.





# Fruteira-pão

*Artocarpus altilis*

 **Onde é nativa:** Ásia e Oceania.

 **Forma de introdução:** Comércio de mudas e ornamental.

 **Onde vive:** Floresta secundária.

 **Tipo:** Árvore.



Fruto globoso a oval, de 12-20 cm de comprimento e 12 cm de largura, de cor verde-amarelado ou amarelo quando maduro, superfície espinhosa, polpa branca, cremosa.



Fotos: Gabriel lauci e Igor Yuri Fernandes.




**Impactos:** Competição com espécies nativas.


# Jaqueira


*Artocarpus heterophyllus*



 **Onde é nativa:** Ásia.

 **Forma de introdução:** Melhoramento de paisagem, uso ornamental e alimentação.

 **Onde vive:** Diversos ambientes, principalmente bosques e florestas.

 **Tipo:** Árvore.



Frutifica diretamente no tronco e nos galhos mais grossos, com frutos que podem chegar a 40 kg.

Fotos: Igor Yuri Fernandes.





**Impactos:** Alteração de habitat, competição e inibição do crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade local.





# Lírio-do-brejo

*Hedychium coronarium*

 **Onde é nativa:** Ásia e Oceania.

 **Forma de introdução:** Comércio e uso ornamental.

 **Onde vive:** Lugares brejosos, áreas úmidas, sub-bosque de florestas.

 **Tipo:** Herbácea.



Possui grandes flores brancas, extremamente perfumadas, com formato que lembra uma borboleta.

Fotos: Gabriel Iauçi.



**Impactos:** Alteração de habitat, competição e inibição do crescimento de espécies nativas, redução da biodiversidade local.

## **LISTA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS DA AMAZÔNIA LEGAL**

Ao longo de anos, cientistas de diversas instituições do Brasil e do mundo estudam e quantificam as espécies exóticas invasoras. A participação da população local também é de extrema importância na localização, identificação e na elaboração de políticas públicas, estratégias para conter os avanços das espécies. Trabalhando juntos, podemos reduzir os efeitos das invasões sobre a biodiversidade local.

Nesse sentido, o INCT SinBiAm realizou duas consultas públicas para divulgar e trocar conhecimentos sobre as espécies exóticas invasoras que estão presentes na Amazônia Legal brasileira. Essas consultas também construiriam uma rede colaborativa integrando diferentes conhecimentos, experiências e setores da sociedade.

O sucesso dessas consultas resultou na construção desse guia que apresentamos a você, e compilação de uma lista com 141 espécies exóticas invasoras, sendo 82 animais e 59 plantas.

Confira a lista completa e observe se em sua região elas também não ocorrem.

Grupo geral	Ordem	Família	Nome científico	Nomes populares
Animais	Haplotaxida	Lumbricidae	<i>Eisenia fetida</i>	Minhoca-europeia-de-esterco, vermelha-da-califórnia
Animais	Veneroidea	Corbiculidae	<i>Corbicula fluminea</i>	Mexilhão-dourado
Animais	Veneroidea	Corbiculidae	<i>Corbicula largillierti</i>	Mexilhão-asiático
Animais	Calanoidea	Pseudodiaptomidae	<i>Pseudodiaptomus trihamatus</i>	Copépode
Animais	Decapoda	Cambaridae	<i>Procambarus clarkii</i>	Lagostim-vermelho
Animais	Decapoda	Penaeidae	<i>Parapenaeopsis sculptilis</i>	Camarão arco-íris
Animais	Neotaenioglossa	Thiaridae	<i>Melanooides tuberculata</i>	Caramujo-melanoide
Animais	Coleoptera	Scarabaeidae	<i>Digitonthophagus gazella</i>	Besouro-africano do esterco
Animais	Diptera	Culicidae	<i>Aedes aegypti</i>	Mosquito, mosquito-da-dengue
Animais	Diptera	Culicidae	<i>Aedes albopictus</i>	Mosquito-tigre-asiático, mosquito-da-dengue
Animais	Diptera	Drosophilidae	<i>Zaprionus indianus</i>	Mosca-do-figo, mosca-das-frutas
Animais	Diptera	Tephritidae	<i>Bactrocera carambolae</i>	Mosca da carambola
Animais	Ephemeroptera	Baetidae	<i>Cloeon smaeleni</i>	Efêmera
Animais	Hymenoptera	Apidae	<i>Apis mellifera</i>	Abelha-africana
Animais	Hymenoptera	Formicidae	<i>Cardiocondyla emeryi</i>	Formiga
Animais	Hymenoptera	Formicidae	<i>Monomorium floricola</i>	Formiga-doceira
Animais	Hymenoptera	Formicidae	<i>Monomorium pharaonis</i>	Formiga-faraó
Animais	Hymenoptera	Formicidae	<i>Paratrechina longicornis</i>	Formiga-louca
Animais	Hymenoptera	Formicidae	<i>Pheidole megacephala</i>	Formiga-cabeçuda-urbana
Animais	Hymenoptera	Formicidae	<i>Tapinoma melanocephalum</i>	Formiga-fantasma
Animais	Hymenoptera	Formicidae	<i>Tetramorium bicarinatum</i>	Formiga

Grupo geral	Ordem	Família	Nome científico	Nomes populares
Animais	Hymenoptera	Formicidae	<i>Tetramorium simillimum</i>	Formiga
Animais	Lepidoptera	Hyblaeidae	<i>Hyblaea puera</i>	Lagarta-da-teca, lagarta-desfolhadora
Animais	Decapoda	Palaemonidae	<i>Macrobrachium rosenbergii</i>	Azulão, camarão-gigante-damalásia, pitu
Animais	Decapoda	Penaeidae	<i>Penaeus monodon</i>	Camarão-tigre-gigante, tigre-asiático
Animais	Decapoda	Penaeidae	<i>Penaeus vannamei</i>	Camarão-branco, camarão-branco-do-pacífico, camarão-cinza
Animais	Calanoida	Temoridae	<i>Temora turbinata</i>	Copépode
Animais	Sessilia	Archaeobalanidae	<i>Striatobalanus amaryllis</i>	Craca
Animais	Sessilia	Balanidae	<i>Amphibalanus amphitrite</i>	Craca
Animais	Sessilia	Balanidae	<i>Amphibalanus reticulatus</i>	Craca, craca-japonesa
Animais	Characiformes	Anostomidae	<i>Megaleporinus macrocephalus</i>	Piavuçu, piaussu
Animais	Anura	Leptodactylidae	<i>Aquarana catesbeiana</i>	Rã-touro
Animais	Anura	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Rã-pimenta
Animais	Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico
Animais	Passeriformes	Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
Animais	Passeriformes	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
Animais	Artiodactyla	Bovidae	<i>Bubalus bubalis</i>	Búfalo, búfalo-d'água
Animais	Artiodactyla	Bovidae	<i>Capra hircus</i>	Cabra-doméstica
Animais	Artiodactyla	Suidae	<i>Sus scrofa</i>	Javali
Animais	Carnivora	Canidae	<i>Canis familiaris</i>	Cachorro, cão
Animais	Carnivora	Felidae	<i>Felis catus</i>	Gato
Animais	Perissodactyla	Equidae	<i>Equus caballus</i>	Cavalo-lavradeiro

Grupo geral	Ordem	Família	Nome científico	Nomes populares
Animais	Rodentia	Muridae	<i>Mus musculus</i>	Camundongo
Animais	Rodentia	Muridae	<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana, rato-de-esgoto
Animais	Rodentia	Muridae	<i>Rattus rattus</i>	Rato-comum, rato-preto
Animais	Squamata	Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Jacaré-de-parede, lagartixa, lagartixa-doméstica
Animais	Squamata	Gekkonidae	<i>Lepidodactylus lugubris</i>	Lagartixa-beijequeira
Animais	Squamata	Gymnophthalmidae	<i>Gymnophthalmus underwoodi</i>	Lagartinho-de-folhiço
Animais	Testudines	Emyidae	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água
Animais	Testudines	Emyidae	<i>Trachemys scripta</i>	Tartaruga-americana, tartaruga-de-orelha-vermelha
Animais	Testudines	Trionychidae	<i>Pelodiscus sinensis</i>	Tartaruga-de-casco-mole
Animais	Anabantiformes	Osphronemidae	<i>Trichopodus trichopterus</i>	Gourami, tricogaster, tricogaster-azul
Animais	Characiformes	Characidae	<i>Tetragonopterus argenteus</i>	Piaba-prata
Animais	Characiformes	Prochilodontidae	<i>Prochilodus lineatus</i>	Curimba, curimbatá, grumatã
Animais	Characiformes	Serrasalmididae	<i>Colossoma macropomum</i>	Tambaqui
Animais	Characiformes	Serrasalmididae	<i>Pygocentrus nattereri</i>	Piranha, piranha-vermelha, piranha-caju
Animais	Cichliformes	Cichlidae	<i>Cichla kelberi</i>	Tucunaré-amarelo
Animais	Cichliformes	Cichlidae	<i>Cichla monoculus</i>	Tucunaré
Animais	Cichliformes	Cichlidae	<i>Cichla piquiti</i>	Tucunaré-azul
Animais	Cichliformes	Cichlidae	<i>Coptodon rendalli</i>	Tilápia, tilápia-do-congo
Animais	Cichliformes	Cichlidae	<i>Oreochromis niloticus</i>	Tilápia, tilápia-do-nilo
Animais	Cichliformes	Cichlidae	<i>Oreochromis sp.</i>	Tilápia
Animais	Cypriniformes	Cyprinidae	<i>Ctenopharyngodon idella</i>	Carpa-capim
Animais	Cypriniformes	Cyprinidae	<i>Cyprinus carpio</i>	Carpa-comum

Grupo geral	Ordem	Família	Nome científico	Nomes populares
Animais	Cyprinodontiformes	Poeciliidae	<i>Poecilia reticulata</i>	Barrigudinho, guaru, lebiste
Animais	Osteoglossiformes	Osteoglossidae	<i>Arapaima gigas</i>	Pirarucu
Animais	Perciformes	Blenniidae	<i>Omobranchus punctatus</i>	Muzzled-benny (inglês)
Animais	Perciformes	Eleotridae	<i>Butis koilomatodon</i>	Barrigudo, dorminhoco
Animais	Perciformes	Osphronemidae	<i>Betta splendens</i>	Peixe-betta
Animais	Perciformes	Sciaenidae	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Corvina, pescada-branca, pescada-do-piauí
Animais	Scorpaeniformes	Scorpaenidae	<i>Pterois volitans</i>	Peixe-leão
Animais	Siluriformes	Clariidae	<i>Clarias gariepinus</i>	Bagre-africano
Animais	Ophiurida	Ophiactidae	<i>Ophiactis savignyi</i>	Serpente-do-mar do Savigny, ofiúroíde
Animais	Mytiloidea	Mytilidae	<i>Limnoperna fortunei</i>	Mexilhão-dourado
Animais	Heterobranchia	Veronicellidae	<i>Diplosolenodes occidentalis</i>	Lesma-lixia
Animais	Hygrophila	Lymnaeidae	<i>Pseudosuccinea columella</i>	Caracol
Animais	Stylommatophora	Achatinidae	<i>Allopeas gracile</i>	Caracol
Animais	Stylommatophora	Achatinidae	<i>Lissachatina fulica</i>	Caramujo-gigante-africano
Animais	Stylommatophora	Achatinidae	<i>Opeas opella</i>	Caracol
Animais	Stylommatophora	Achatinidae	<i>Subulina octona</i>	Caramujo
Animais	Stylommatophora	Ariophantidae	<i>Tanychlamys indica</i>	Caracol
Animais	Ploima	Brachionidae	<i>Kellicottia bostoniensis</i>	Plâncton
Plantas	Arecales	Arecaceae	<i>Elaeis guineensis</i>	Coqueiro-de-dendê, dendê, dendem, palma-de-guiné
Plantas	Arecales	Arecaceae	<i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira-imperial, palmeira-real
Plantas	Alismatales	Araceae	<i>Dieffenbachia amoena</i>	Comigo-ninguém-pode
Plantas	Alismatales	Araceae	<i>Dieffenbachia seguine</i>	Comigo-ninguém-pode

Grupo geral	Ordem	Família	Nome científico	Nomes populares
Plantas	Alismatales	Araceae	<i>Syngonium angustatum</i>	Singônio
Plantas	Alismatales	Araceae	<i>Syzygium cumini</i>	Azeitona-da-terra, jambolão, jamelão, murta
Plantas	Asparagales	Asparagaceae	<i>Dracaena fragrans</i>	Coqueiro-de-vênus, dracena, pau-d'água
Plantas	Asparagales	Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Espada-de-são-jorge, língua-de-sogra, rabo-de-lagarto
Plantas	Asterales	Asteraceae	<i>Tithonia diversifolia</i>	Girassol-mexicano, margaridão-amarelo, titônia
Plantas	Asterales	Menyanthaceae	<i>Nymphoides indica</i>	Estrela-branca
Plantas	Commelinales	Commelinaceae	<i>Tradescantia zebрина</i>	Judeu-errante, lambari, trapoeraba-roxa
Plantas	Cucurbitales	Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i>	Melão-de-são-caetano, melãozinho
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Acacia auriculiformis</i>	Acácia
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Acacia mangium</i>	Acácia, acácia-australiana
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Crotalaria juncea</i>	Cânhamo-da-Índia, crotalária
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Crotalaria spectabilis</i>	Chocalho, guizo-de-cascavel
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Leucaena leucocephala</i>	Leucena, acácia-pálida
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i>	Cebiá, sabiá, sansão-do-campo, unha-de-gato
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Neustanthus phaseoloides</i>	Kudzu tropical, puerária
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Prosopis juliflora</i>	Algaroba, algarroba
Plantas	Fabales	Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i>	Bacurubu, bacuruvu, biroscas, fideira, gapuruvu, guavirovo, igarapobu, pau-de-vintém
Plantas	Gentianales	Asclepiadaceae	<i>Calotropis procera</i>	Algodão-de-seda, ciúme, flor-de-seda, janaúba, leiteiro, paininha-de-seda, queimadeira
Plantas	Laurales	Lauraceae	<i>Cassytha filiformis</i>	Cipó-de-chumbo, erva-de-chumbo
Plantas	Malpighiales	Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i>	Pinhão-branco, pinhão-manso

Grupo geral	Ordem	Família	Nome científico	Nomes populares
Plantas	Malpighiales	Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i>	Carrapateiro, carrapato, castor, caturra, mamona palma-de-cristo, rícino
Plantas	Malvales	Malvaceae	<i>Urena lobata</i>	Carrapicho-do-mato, guaximarroxa, malva-roxa
Plantas	Myrtales	Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i>	Amendoeira, cantanhola, castanheira, chapéu-de-sol, sete-copas, sombreiro
Plantas	Myrtales	Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto
Plantas	Myrtales	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba, goiabeira
Plantas	Myrtales	Myrtaceae	<i>Syzygium malaccense</i>	Jambo-rosa, jambo-vermelho
Plantas	Poales	Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i>	Tiririca, junça-aromática, capim-dandá
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Bambusa vulgaris</i>	Bambu, bambu-açu, bambu-comum, bambu-gigante, bambu-imperial, bambu-verde
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Cenchrus purpureus</i>	Capim-cameron, capim-elefante
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Megathyrsus maximus</i>	Capim-colonião, capim-de-cavalo, capim-de-corte, capim-de-mula
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i>	Capim-gordo, capim-gordura, capim-graxa, capim-melado
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Melinis repens</i>	Capim-bandeira, capim-favorito, capim-gafanhoto, capim-natal
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Urochloa arrecta</i>	Braquiária-da-água, braquiária-do-banhado, braquiária-do-brejo
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Urochloa brizantha</i>	Braquiária-do-alto, braquiária-do-morro, braquiárião, capim-mandaru
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Urochloa dictyoneura</i>	Capim-agulha, espetudinha, braquiária, braquiarinha, grama-do-Pará, kikuiu-da-amazônia
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Urochloa eminii</i>	Braquiária, capim-braquiária
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Urochloa mutica</i>	Capim-de-angola, capim-de-corte, capim-do-pará, capim-fino, capim-de-planta, bengo

<b>Grupo geral</b>	<b>Ordem</b>	<b>Família</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nomes populares</b>
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Urochloa</i> sp.	Braquiária
Plantas	Poales	Poaceae	<i>Urochloa subquadriflora</i>	Braquiária
Plantas	Rosales	Moraceae	<i>Artocarpus altilis</i>	Fruteira-pão
Plantas	Rosales	Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Jaqueira
Plantas	Rosales	Moraceae	<i>Morus alba</i>	Amora-branca, amoreira
Plantas	Rosales	Rosaceae	<i>Rhaphiolepis loquata</i>	Ameixa-amarela, ameixeira, nêspera, nespereira
Plantas	Sapindales	Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira, manga
Plantas	Sapindales	Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i>	Niim, margosa
Plantas	Sapindales	Meliaceae	<i>Melia azedarach</i>	Cinamomo, paraíso, santa-bárbara
Plantas	Sapindales	Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i>	Murta, murta-dos-jardins
Plantas	Saxifragales	Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i>	Corama, folha-da-fortuna
Plantas	Scrophulariales	Bignoniaceae	<i>Tecoma stans</i>	Amarelinho, guarã-guarã, ipê-amarelo-de-jardim, ipê-de-jardim, ipê-mirim
Plantas	Zingiberales	Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i>	Lírio-do-brejo, lágrima-de-moça, lírio-branco, borboleta, lágrima-de-vênus, gengibre-branco, jasmim, jasmim-borboleta
Plantas	Pinales	Pinaceae	<i>Pinus caribaea</i>	Pínus, pinheiro-americano
Plantas	Polypodiales	Pteridaceae	<i>Pteris vittata</i>	Samambaia
Plantas	Polypodiales	Thelypteridaceae	<i>Macrothelypteris torresiana</i>	Samambaia, samambaia-da-pedra
Plantas	Alismatales	Araceae	<i>Epipremnum aureum</i>	Hera-do-diabo, jiboia, jiboia-verde
Plantas	Sapindales	Rutaceae	<i>Citrus limon</i>	Limão, limão-siciliano, limoeiro

## **CONTRIBUA PARA O PROJETO! ENVIE SEU REGISTRO!**

A participação da comunidade local é muito importante em estudos que visam melhorar a qualidade dos ecossistemas, da biodiversidade e das políticas públicas envolvidas nesse processo. Por isso, se você conhece alguma das espécies da lista que apresentamos envie seu registro para nós! Ficaremos honrados com a sua contribuição para o progresso da pesquisa e a integração dos seus registros no maior banco de dados de espécies exóticas invasoras da Amazônia.

Para enviar sua foto e os dados da espécie exótica invasora que você registrou, basta escanear o QrCode e inserir os dados no formulário.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 1.806, de 6 de janeiro de 1953. Dispõe sobre a proteção às aves, caça e espécies animais. Diário Oficial da União, 6 jan. 1953.

BRASIL. Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007. Estabelece normas para o desenvolvimento sustentável do Estado do Rio Grande do Sul; art. 2º. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 3 jan. 2007.

Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental. Base de Dados Nacional de Espécies Exóticas Invasoras, 2023. Disponível em: <https://bd.institutohorus.org.br/base-dados-nacional>. Acesso em: (04 de março de 2026).

ZENNI, R. D.; ZILLER, S. R.; DA ROSA, C. A.; SÚHS, R. B.; PUECHAGUT, P. B.; MARTERER, B. T. et al. Invasive non-native species in Brazil: an updated overview. *Biological Invasions*, v. 26, n. 8, p. 2397–2405, 2024.

## FINANCIAMENTO

Este guia contou com apoio financeiro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Síntese da Biodiversidade Amazônica (INCT-SinBiAm, processo nº 406767/2022-0), proveniente de recursos do CNPq e da FAPEAM, no âmbito do Programa de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Ocidental – PPBio Amazônia Ocidental (CNPq, processos nº 441260/2023-3 e 441228/2023-2), do INCT-CENBAM (CNPq, processo nº 406474/2022-2) e do Projeto Universal (CNPq, processo nº 404233/2023-6).

Também agradecemos o apoio dos projetos Programa de Pesquisa em Biodiversidade da Amazônia Oriental – PPBio AmOr (CNPq, processo nº 441257/2023-2), Pesquisas Ecológicas de Longa Duração da Amazônia Oriental – PELD-AmOr (CNPq, processo nº 445970/2024-3), do Centro Avançado de Pesquisa-Ação para a Conservação e Recuperação Ecosistêmica da Amazônia – CAPACREAM (CNPq, processo nº 444350/2024-1) e do Instituto de Biodiversidade e Conservação da Amazônia (IBCAM).



## REALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DO PARÁ



University of  
BRISTOL



## APOIO E COLABORAÇÃO



## FINANCIAMENTO



ISBN 978-65-265-2887-7

